

A importância da Educação Ambiental a Distância na capacitação de Professores de Geografia

Fernanda Said
Shirley Cristina dos Santos

Resumo: O objetivo principal do artigo é apresentar a importância da educação ambiental e sua inter-relação com a disciplina de geografia, de modo a utilizar a educação à distância na capacitação de professores para trazer para dentro da sala de aula essa temática. A metodologia científica utilizada foi baseada na pesquisa exploratória que buscou através do método do questionário, apresentar a visão do docente com relação a importância da capacitação e a relação educação ambiental e a disciplina de geografia. Concluindo então, que há interesse dos docentes em capacitação utilizando a modalidade EaD, pois ela abre possibilidades de flexibilidade de horário e local para estudo.

Palavras- Chave: Educação ambiental, Geografia, Docentes, Educação à distância.

Abstract: The main objective of this article is to present the importance of environmental education and its interrelation with the discipline of geography, in order to use distance education in teacher training to bring into the classroom this theme. The scientific methodology used was based on exploratory research that sought through the questionnaire method to present the teacher's view regarding the importance of training and the relationship environmental education and geography discipline. In conclusion then, that there is interest in training of teachers using distance education mode because it opens flextime possibilities and place to study.

1. Introdução

A educação ambiental é uma importante ferramenta na construção de conhecimentos que proporcionam o entendimento das relações estabelecidas entre o homem e o ambiente em que se vive. A educação ambiental é tratada de forma transversal e deve ser harmônica com todas as demais disciplinas, não se trata de uma disciplina obrigatória, e sim de um conteúdo incluído no currículo dos professores. A educação ambiental tende a ser trabalhada principalmente por professores de geografia pela aproximação com o tema, que a graduação fornece para este profissional. É sabido que hoje a educação ambiental é implantada na maioria das escolas por meio de projetos e trabalhos em grupos, no intuito de promover uma conexão com os alunos, muitas vezes, com ênfase na preservação e sustentabilidade do meio ambiente.

No entanto, pelo fato da educação ambiental não ser uma disciplina e sim um conteúdo que deve ser tratado de forma transversal, seu ensino ocorre muitas vezes de modo simplista e pouco relevante, levando em consideração a importância da educação ambiental.

Optou-se pela metodologia de pesquisa exploratória com a pretensão de analisar se os professores de geografia estão incluindo alguma modalidade de educação ambiental a distância em sua formação. Concomitantemente far-se-ão uso de estudo bibliográfico teórico, baseado em autores de referências ao tema.

Alguns fatores justificam a realização desta pesquisa, dentre eles são: necessidade da reciclagem profissional; pela educação ambiental a distância o professor consegue se atualizar e trabalhar novas perspectivas; a educação ambiental a distância oferece vantagens, de modo que os professores possam se capacitar sem a necessidade de deslocamento e horários pré-estabelecidos, sendo possível estudar de acordo com a sua disponibilidade de horário.

Mas para isso é necessário identificar se há mecanismos disponíveis para os professores se capacitarem, como um suporte do Ministério da Educação e Cultura com projetos de capacitação de professores na modalidade educação a distância na abordagem ambiental e demais órgãos.

2. Objetivos

O objetivo geral do artigo é identificar se professores de Geografia fazem uso de capacitação em educação ambiental, na modalidade à distância. Tendo em vista que a falta de capacitação continuada traz consequências ao ensino da educação ambiental, o professor não se encontra preparado para tratar de um conteúdo complexo e ao mesmo tempo contemporâneo, tornando-se um ensino deficiente. A educação à distância pode ser uma alternativa para interferir nesse contexto de ausência de capacitação, mais precisamente a educação ambiental. Para isso, será contextualizado a trajetória da educação a distância no Brasil, a importância da educação ambiental ser trabalhada em sala de aula e a discussão sobre a necessidade de capacitação na modalidade EaD para docentes.

3. Procedimentos Metodológicos

A metodologia aqui utilizada é a Pesquisa Exploratória, este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. O método utilizado dentro da pesquisa exploratória envolve: estudo bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão. (Cervo; Bervian; Da Silva, p. 79, 2007)

Com o objetivo de conferir hipóteses para delinear o problema, foi proposto um questionário, que será apresentado aos docentes da disciplina de geografia, com intuito de verificar entre outros itens:

- Qual nível de contato dos professores de geografia com as tecnologias;
- Se os professores compreendem a relação educação ambiental e a disciplina de geografia;
- Os professores de geografia possuem interesse em participar de capacitação com essa temática e se;
- Há disponibilidade dos professores em participar de cursos presenciais ou online.

4. Educação a distância na docência

A educação a distância – EaD se fortalece pelo avanço das tecnologias da informação e da comunicação. É preciso considerar que esse novo modelo educacional facilita o acesso ao ensino, possibilita novas ferramentas e recursos que

democratizam ainda mais o espaço escolar. Após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96 que, em seu artigo 80, estabeleceu ao poder público a criação de mecanismos para garantir em todas as modalidades de ensino a educação à distância.

Nesse sentido a educação a distância passa a ser institucionalizada, o Estado mantém uma maior vigilância por meio da lei, é criada a Secretaria de Educação à Distância pelo Ministério da Educação - MEC, sendo extinta em 2011, passando a ser representada pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização Diversidade e Inclusão. A EaD foi implantada entre outros fatores, com a intenção de diminuir os problemas de acesso à educação incitando a democratização do ensino, com desenvolvimento de cursos de formação de professores, seja ela inicial ou continuada, são momentos posteriores a sua formação acadêmica, (BÉDARD, 2005).

Os primeiros registros que se tem documentado sobre a inclusão de educação a distância para docentes é relatado por Alves (2011) que relata que em 1991 um programa "Jornal da Educação foi incorporado à TV Escola (canal educativo da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação) tornando-se um marco na Educação a Distância nacional. É um programa para a formação continuada e aperfeiçoamento de professores, principalmente do Ensino Fundamental e alunos dos cursos de magistério. Atinge por ano mais de 250 mil docentes em todo o país. Em 2004 vários programas para a formação inicial e continuada de professores da rede pública, por meio da EAD, foram implantados pelo MEC.

Embora tenha sido regulamentada somente em 2005, a educação a distância em articulação para capacitação de professores já estava presente desde 1991 e tem-se destacado como uma das novas possibilidades para a formação continuada de professores. Zamudio (1997) explica que EAD é uma modalidade de educação que possibilita a inovação dos procedimentos de ensino, o desenvolvimento de uma educação extraescolar que se utiliza dos diversos meios eletrônicos de comunicação, possibilitando o acesso de novos públicos em locais distantes e dispersos geograficamente.

A EaD apresenta ganhos significativos para o professor, pois oferecem novos desafios, novas funções e novas frentes de trabalho. Porém, é importante destacar que os papéis do professor e aluno da modalidade EaD são desenvolvidos de forma distinta aos dos cursos presenciais, isso por que é exigido do aluno de EaD um esforço no sentido de ser capaz de atender as inovações e os novos ambientes de aprendizagem, o aluno precisa ter uma base de conhecimento prévio das tecnologias, iniciativa, criatividade e capacidade de estudo por meio das mídias diferenciadas. O aluno não pode se sentir só nessa caminhada, para isso o docente necessita acompanhar de perto seus alunos, nessa mesma corrente Schlünzen Júnior (2009) explica que:

Além de fornecer múltiplas fontes de informação, de mediar um processo de aprendizagem que privilegie a construção do conhecimento do aluno e uma avaliação formativa, de oportunizar e explorar os diferentes contextos e experiências dos aprendizes, de estar atento a participação do aluno nos ambientes virtuais e de saber acolhe-lo, entendendo que o aluno a distância encontra-se, evidentemente, distante, muitas vezes "solitário", com dificuldades (Schlünzen Júnior 2009, p. 20)

Assim, diante do novo cenário decorrente das transformações tecnológicas, o

professor precisa estar preparado para enfrentar essa nova realidade, a busca pela capacitação pedagógica seja na sua área de formação ou áreas correlatas muitas vezes vai direcioná-lo a um curso à distância. Há docentes que enfrentam barreiras com as essas novas tecnologias, seja por medo ou até mesmo por falta de interesse, mas o certo é que esse encontro é inevitável. Por outro lado, há professores que preferem realizar um curso/capacitação por EaD, seja pela flexibilidade de horário ou por de locomoção.

Para Cantine et al. (2006, p. 3) o professor deve incluir no processo de ensino aprendizagem a inovação, destacando que é importante ressaltar que as inovações estão em todos os campos da sociedade e tem reflexo direto na vida do ser humano e principalmente na sua formação acadêmica e profissional, o professor como agente mediador no processo de formação de um cidadão apto para atuar nessa sociedade de constantes inovações, tem como desafios incorporar as ferramentas tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem, buscando formação continuada, bem como mecanismos de troca e parcerias quanto à utilização destas.

5. Educação ambiental e Geografia em sala de aula

A educação ambiental é uma prática que dialoga com todas as questões da vida do homem, isso porque não se pode falar no homem sem o meio ambiente. Faz-se necessário, pela importância do tema, inserir esse debate em sala de aula de forma a buscar mecanismos que visem à redução da degradação do meio ambiente. Percebe-se que dentre as áreas do currículo, consideradas como principais parceiras para o desenvolvimento dos conteúdos ambientais, está a Geografia, pela própria natureza do seu objeto de estudo (BRASIL, 1998, p. 49) aponta que “visivelmente a geografia tem estreita relação com as questões ambientais, uma vez que ao longo de sua história sempre se tem preocupado com as relações homem/meio ambiente”.

A preservação do meio ambiente começa com pequenas atitudes diárias, que fazem toda a diferença. Uma das mais importantes, que pode ser trabalhada como exemplo, é a reciclagem do lixo. As vantagens da separação do lixo ficam cada vez mais evidentes e essa é uma tarefa muito simples e pode ser realizada em qualquer lugar, até mesmo na escola. Trabalhar com as crianças o conceito de reciclagem e os fundamentos da coleta seletiva, também faz parte da educação ambiental.

Acredita-se que o principal objetivo de se trabalhar o tema Meio Ambiente no ensino da Geografia seja contribuir para a formação de cidadãos conscientes que possam atuar na realidade socioambiental de forma comprometida com a vida em suas várias dimensões (Alves; Oliveira, 2008, p. 11). Mendonça reitera que:

A geografia é, sem sombra de dúvidas, a única ciência que, desde a sua formação, se propôs ao estudo da relação entre os homens e o meio natural do planeta – meio ambiente, atualmente, em voga é propalado na perspectiva que engloba o meio natural e o social (MENDONÇA, 2004, p. 22 -23).

Contra essa corrente também há autores que entendem que mesmo existindo a inter-relação disciplinar entre a questão ambiental, vão muito mais além, defendendo até mesmo que criada uma disciplina própria para essa questão de forma a torná-la parte do currículo escolar. Santos (2007, p. 10), acredita que uma das formas que pode ser utilizada para o estudo dos problemas relacionados ao meio ambiente é através de uma disciplina específica a ser introduzida nos

currículos das Escolas, podendo assim alcançar a mudança de comportamento de um grande número de alunos, tornando-os influentes na defesa do meio ambiente para que se tornem ecologicamente equilibrados e saudáveis.

A educação ambiental foi incluída no sistema nacional de educação pela lei nº 9.795, em 27 de Abril de 1999 “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo”. Evidencia-se que a EA não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino, mas a dimensão ambiental deve constar em currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas” ademais, “professores em atividade devem receber formação complementar em suas áreas de atuação” (POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 1999).

O termo educação ambiental de acordo com o Ministério do Meio Ambiente - MMA foi criado em 1965 na Conferência de Educação da Universidade de Keele, Grã-Bretanha. Entre várias definições sobre o que é educação ambiental, destaca-se a de Mousinho (2008)

Processo em que se busca despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, garantindo o acesso à informação em linguagem adequada, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e estimulando o enfrentamento das questões ambientais e sociais. Desenvolve-se num contexto de complexidade, procurando trabalhar não apenas a mudança cultural, mas também a transformação social, assumindo a crise ambiental como uma questão ética e política. (MOUSINHO, 2008, p. 181)

Nesse sentido, a educação ambiental é fundamental para uma conscientização das pessoas, em especial das crianças, para que elas possam perceber a relação do mundo em que se vive e se tenha cada vez mais qualidade de vida e respeito ao meio ambiente. O maior objetivo da educação ambiental é tentar criar uma nova mentalidade com relação a como usufruir dos recursos oferecidos pela natureza, criando assim um novo modelo de comportamento, buscando um equilíbrio entre o homem e o ambiente.

A educação ambiental é uma forma abarcante de educação, através de um processo pedagógico participativo que procura infiltrar no aluno uma consciência crítica sobre os problemas do ambiente fazendo dele então um cidadão consciente e participativo das questões ambientais na sociedade (CARVALHO, 2006).

6. Capacitação EaD em educação ambiental para professores de geografia

A formação de professores, na modalidade à distância, atinge possibilidade de atuação profissional que aproveita o conhecimento do docente, o prazer e o significado contido no ensino, de modo a agregar mais valor intelectual ao profissional de educação. E, paralelamente busca o desenvolvimento de habilidades e competências que possibilitam ao professor desenvolver uma identidade profissional sólida, por meio de simulações e práticas do saber fazer docente.

Fica evidente a importância da educação à distância e a busca pela capacitação de professores, e é neste contexto que a educação ambiental deve ser inserida. A exemplo disso, tem-se o projeto “água conhecimento para gestão” da Agência Nacional de Águas - ANA, que oferta o curso “Água em curso- Multiplicadores” para professores. Segundo a instituição:

“Água em Curso – Multiplicadores” é uma capacitação voltada para educadores que tem como objetivo levar metodologias de ensino e ferramentas para abordagem do tema “água” em sala de aula. O curso é gratuito, ofertado na modalidade EaD (Educação a Distância) e tem carga horária de 40 horas. Ao final da capacitação, os alunos que cumprirem com as atividades recebem certificado. O público-alvo são os professores de ensino fundamental e médio e multiplicadores atuantes em organizações civis e empresas usuárias de água, além de jovens envolvidos com a temática. (AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS, 2016)

Como o próprio título já coloca, “multiplicadores”. É isso que faz a diferença, pois se um professor transmitir essa ideia a 30 alunos, já somam 31 multiplicadores que certamente formarão outros e sucessivamente, essa é uma corrente que não deveria ser quebrada. Segundo Loureiro (2009) é preciso considerar a mudança social na educação ambiental, ou seja, assumir o compromisso por uma educação ambiental com responsabilidade social requer uma reelaboração conceitual. O autor esclarece que:

A educação ambiental é uma prática que dialoga com a questão ambiental. E no senso comum, essa educação visa a mudança de valores, atitudes e comportamento para o estabelecimento de outra relação entre o ser humano e a natureza, que deixe de ser instrumental e utilitarista, para se tornar harmoniosa e respeitadora dos limites ecológicos. Loureiro (2009, p.25)

7. Resultados e discussões

Após apresentar a fundamentação teórica sobre o objeto de estudo (EaD e educação ambiental associada a disciplina de geografia), realiza-se a análise dos resultados a partir das informações coletadas através dos questionários aplicados na amostra. Os professores que contribuíram para a pesquisa lecionam nas seguintes escolas: Centro Educacional 07, Centro de Ensino Médio 02, e Centro de Ensino Fundamental 27 de Ceilândia, Centro de Ensino Médio Ave Branca, Centro de Ensino Médio EIT, Centro de Ensino Médio 02, Centro de Ensino Médio 06 e Centro de Ensino Fundamental 10 de Taguatinga. Do universo de 20 (vinte) professores de geografia que foram entrevistados 06 (seis) são do sexo feminino e 14 (catorze) do sexo masculino, a faixa etária do grupo variou entre 20 e 50 anos. Foi possível obter os seguintes dados:

- 65% dos entrevistados já possuem especialização;
- 85% avaliam seu conhecimento em informática em bom ou ótimo;
- 95% dos entrevistados têm interesse em participar de capacitação na sua área;
- 80% já fizeram alguma capacitação;
- 55% participariam de uma capacitação se fosse online;
- 50% preferem a capacitação presencial;
- 100% dos professores vêem uma relação direta entre educação ambiental e a disciplina da geografia;
- 35% já fizeram uma capacitação ambiental na modalidade EaD;
- 90% têm interesse em participar de uma capacitação em educação ambiental;
- 35% alegam que não fazem capacitação por falta de tempo e;

- 80% alegam que se tivesse capacitação em educação ambiental gratuita e online participariam.

É possível perceber pelos dados coletados que há um grande interesse por parte dos entrevistados em participar de capacitação em educação ambiental, isso demonstra a busca profissional do docente em estar atualizado e se tornar um multiplicador de conhecimento e boas práticas potencializando suas condições cognitivas e práticas para o fortalecimento do meio ambiente, contribuindo para o exercício da cidadania, a conservação dos recursos naturais, a proteção da biodiversidade e a melhoria das condições da qualidade de vida das populações envolvidas, bem como fortalecer a prática da educação ambiental.

Um dado que também merece destaque é que 80% dos entrevistados alegam que se tivesse capacitação em educação ambiental gratuita e online eles participariam, isso reforça a ideia de que o poder público, por meio das secretarias de educação, juntamente como órgãos governamentais necessitam viabilizar meios para que a educação ambiental seja mais acessível a todos os professores por meio das capacitações utilizando como ferramenta a modalidade de educação à distância.

Nessa corrente, a disciplina de geografia surge como peça principal nesse envolvimento e participação, trazendo para dentro da sala de aula assunto de tamanha importância para toda a sociedade. Um ponto positivo que se percebe é que o professor de geografia já compreende a importância e reconhece a relação educação ambiental e a disciplina de geografia, isso pôde ser validado com a pesquisa que fora realizada, onde mostrou que todos os professores entrevistados compreendem essa relação.

Considerações finais

Considerando a importância da educação ambiental, se torna necessário que se implementem conteúdos pedagógicos de forma a contribuir com a conscientização de que os problemas ambientais podem ser minimizados mediante uma atitude participativa de professores, alunos e sociedade, uma vez que a escola deve proporcionar possibilidades de sensibilização e motivação para um envolvimento ativo dos mesmos, sendo a escola como um agente transformador da cultura e principalmente da conscientização das pessoas para o problema ambiental a partir de sua própria realidade.

Na era da tecnologia e do acelerado crescimento da educação à distância, justifica-se ofertar cursos de capacitação nessa modalidade para os professores, a fim de permitir que o docente esteja sempre apto para os novos desafios da carreira, nesse sentido foi possível perceber, de acordo com a pesquisa, que os professores possuem interesse em participar de capacitações, desde que sejam gratuitas e próximas de sua residência, com isso encontra-se na modalidade virtual uma maneira de socializar experiências exitosas e de aprofundar o nível de conhecimento dos docentes.

Referências bibliográficas

ALVES, Lucineia. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo**. Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf. Acesso em 03 abr. 2016.

BÉDARD, Roger. **O material didático impresso no ensino a distância**. In: PRETI, O. (Org.). Educação a distância: ressignificando práticas. Brasília: Líber livro, 2005.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Secretaria de Educação Fundamental. Ministério da Educação e Cultura. Brasília. MEC/SEF, 1998.

_____. Agência Nacional de Águas. **Água: Conhecimento para gestão**. Disponível em: <https://www.aguaegestao.com.br/br/curso/361>. Acesso em: 01 de abr. 2016.

_____. Ministério do Meio Ambiente. **Política de educação ambiental**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental/historico-mundial>. Acesso em: 31 de mar. 2016.

_____. Ministério do Meio Ambiente. **Política nacional de educação**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>. Acesso em: 31 de mar. 2016.

CANTINI, Marcos Cesar et al. **O desafio do professor frente as novas tecnologias**. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-081-TC.pdf>. Acesso em: 06 de abr. 2016

CARVALHO, Vilson Sérgio de. **Educação ambiental e desenvolvimento comunitário**. Rio de Janeiro, RJ: WAK, 200CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.

SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. LOUREIRO, Carlos Frederico; LAYRARGUES, Philippe Pomier.

CASTRO, Ronaldo Souza (orgs.). **Repensar a educação ambiental: um olhar crítico**. São Paulo: Cortez, 2009.

OLIVEIRA, S. de F.; ALVES, S. de F. **Prática pedagógica de Educação Ambiental no ensino de Geografia: necessidade de transição de paradigmas**. Pesquisa em Educação Ambiental, Vol. 3, n. 2. 2008.

SCHLÜNZEN JUNIOR, Klaus. **Educação a distância no Brasil: caminhos, políticas e perspectivas**. Disponível em: http://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/7137/ssoar-etd-2009-2-schlunzen_junior-educacao_a_distancia_no_brasil.pdf?sequence=1. Acesso em: 05 de abr. 2016.

TRIGUEIRO, André, **Meio ambiente no século 21, 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento**. Editora Autores Associados, 2005.

ZAMUDIO, Javier Arévalo. **Una Experiencia Puntual de Educación a Distancia: multimedia UPN, educación para los medios**. In **Atracción Mediática: el fin de siglo en la educación y la cultura**. Buenos Aires: Biblos, 1997.